



Em mudança radical de posição, os Estados Unidos apoiam a isenção da proteção de propriedade intelectual para imunizantes contra a covid-19. OMS saúda a "decisão histórica". Medida pode viabilizar fabricação de imunizantes genéricos e pôr fim à retenção por países ricos

Biden apoia quebra de patente de vacinas



» RODRIGO CRAVEIRO

Passados 420 dias desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a pandemia da covid-19, uma mudança de postura histórica do governo dos Estados Unidos representa a esperança de um combate mais rápido e eficiente ao coronavírus e do retorno à normalidade. "Esta é uma crise global, e as circunstâncias extraordinárias da pandemia da covid-19 apelam por medidas extraordinárias. O governo (de Joe Biden) acredita fortemente nas proteções da propriedade intelectual, mas (...) apoia a isenção destas proteções para as vacinas para a covid-19", declarou Katherine Tai, representante comercial dos EUA. "A meta do governo é obter o maior número de vacinas eficazes e seguras ao maior número de pessoas, o mais rápido possível", acrescentou.

Tai explicou que os EUA "participarão efetivamente de negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) necessárias" para viabilizar a suspensão geral das patentes. "Essas negociações levarão tempo, dado a natureza consensual da instituição e a complexidade dos temas envolvidos", comentou.

Antes do anúncio de Tai, autoridades de Washington se reuniram com mais de uma dezena de parceiros comerciais, especialistas em saúde e fabricantes de vacinas. Segundo a emissora CNN, as informações levantadas durante os encontros foram compiladas e repassadas ao presidente Joe Biden, que decidiu apoiar a suspensão das patentes.

Asif Hassan/AFP



Enfermeiro prepara imunizante em centro de vacinação de Karachi, cidade mais populosa do Paquistão: esperança na proteção contra a doença

Bill O'Leary/AFP



Esta é uma crise global, e as circunstâncias extraordinárias da pandemia da covid-19 apelam por medidas extraordinárias"

Katherine Tai, representante comercial dos EUA

O diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, cumprimentou os Estados Unidos pela "decisão histórica". "Este é um momento monumental na luta contra a covid-19. O compromisso do presidente Joe Biden e da embaixadora Tai em apoiar a dispensação de proteções da propriedade intelectual

sobre as vacinas é um exemplo poderoso de liderança no enfrentamento dos desafios globais da saúde", escreveu. "Agora, vamos todos nos mover, juntos, rapidamente e em solidariedade, construindo sobre a engenhosidade e o compromisso de cientistas que produziram vacinas salvadoras de vidas."

Na contramão, a Federação Internacional da Indústria Farmacêutica (IFPMA) classificou de "decepcionante" a decisão do governo norte-americano. "Concordamos totalmente com o objetivo de fazer com que as vacinas contra a covid-19 sejam distribuídas de forma rápida e equi-

tativa em todo o mundo. Mas, como dissemos consistentemente, a suspensão é a resposta simples, mas errada para um problema complexo", reagiu o grupo farmacêutico, por meio de um comunicado. Para a IFPMA, a quebra temporária das patentes poderia "causar perturbação, distrair, em vez de abordar os desafios reais para ser capaz de aumentar a produção e a distribuição de vacinas contra o coronavírus em todo o mundo, ou seja, remover barreiras comerciais, resolver problemas de gargalo nas cadeias de abastecimento, escassez de matérias-primas e ingredientes e a disposição dos países ricos de começar a compartilhar suas doses com os países pobres".

154 MILHÕES

Total de pessoas que contraíram a covid-19 em todo o mundo — 3,2 milhões morreram.

Unanimidade

Qualquer decisão tomada pela OMC depende do apoio de todos os 164 países-membros. A proposta de suspensão temporária das patentes foi apresentada pela Índia e pela África do Sul em outubro passado. Mais de 100 nações defendem a quebra. No entanto, Brasil, Japão, União Europeia e Reino Unido estão entre os atores que têm demonstrado oposição à medida. A França propõe o aumento de doações de doses das vacinas a nações mais desfavorecidas. A isenção das proteções de propriedade intelectual possibilitaria aos países em desenvolvimento fabricarem suas próprias vacinas genéricas. Também colocaria fim à retenção de doses por parte de nações ricas.

Gregg Gonsalves, especialista em epidemiologia e saúde global pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Yale, elogiou a postura do governo Biden. "A isenção da proteção da propriedade intelectual pode ajudar a agilizar o aumento da escala de vacinas. Com isso, as patentes e os segredos comerciais não impedirão a cooperação global, a transferência de tecnologia e a ampliação da capacidade de fabricação em todo o mundo", afirmou ao Correio. "O Brasil, agora, também deveria apoiar a suspensão."

POLÊMICA NA INTERNET

Facebook confirma veto a Donald Trump

O comitê de supervisão independente do Facebook decidiu manter a decisão, tomada em 7 de janeiro passado, de impedir o ex-presidente norte-americano Donald Trump de publicar em seus perfis no Facebook e no Instagram. "No entanto, como o Facebook suspendeu as contas do senhor Trump indefinidamente, a empresa deve reavaliar esta penalidade", recomendou o comitê. "Dentro de seis meses, o Facebook deverá reexaminar a penalidade arbitrária imposta em 7 de janeiro e decidir pela pena apropriada, a qual tem que se basear na gravidade da violação e na perspectiva de danos futuros." O painel, cujas decisões são vinculantes para a rede social, avaliou que Trump "criou um ambiente onde um sério risco de violência era possível", após publicações sobre a invasão ao Capitólio, por parte de

simpatizantes, em 6 de janeiro.

"Não é aceitável para o Facebook manter um usuário fora de sua plataforma por um período indefinido, sem critérios de quando ou se sua conta será restabelecida", reiterou o comitê. O órgão declarou que "nem sempre é útil fazer distinções entre líderes políticos e outros usuários influentes, reconhecendo que outros usuários com grande audiência também podem contribuir para sérios riscos de danos". "Quando as postagens de usuários influentes representam uma alta probabilidade de dano iminente, o Facebook deve agir rapidamente para fazer cumprir suas regras", apontou.

Trump reagiu com indignação. "O que o Facebook, o Twitter e o Google fizeram é uma desgraça total e uma vergonha para o nosso país. A liberdade de expressão foi retirada do

Olivier Douliery/AFP



A rede social suspendeu a conta do ex-presidente dos EUA em 7 de janeiro passado, após invasão ao Capitólio

presidente dos EUA porque os lunáticos da esquerda radical temem a verdade. No entanto, a verdade surgirá de qualquer forma, maior e mais forte do que nunca", escreveu, em nota à imprensa. "Essas companhias corruptas das mídias sociais devem

pagar um preço político e nunca mais poderem destruir o nosso processo eleitoral."

Precedente

A medida pode impactar outros governantes, incluindo

Jair Bolsonaro. Em 29 de março do ano passado, o Facebook, o Twitter e o Instagram apagaram vídeos publicados por Bolsonaro exibindo um passeio do presidente por Brasília. Em uma das gravações, ele defende a hidroxiquina contra a covid-19 e o fim do distanciamento social.

Cofundadora e presidente do Projeto Global contra o Ódio e o Extremismo, organização que monitora movimentos fascistas nas redes sociais, Wendy Via afirmou ao Correio que considerou correta a decisão do comitê. "Trump é muito volátil e perigoso para ganhar acesso normalmente à plataforma. Ele violou todas as normas do Facebook, repetidamente e durante anos, sem repercussões, colocando vidas e democracias em risco", lamentou.

Para Wendy, o Facebook preci-

sa admitir que é impossível esconder a realidade sobre seu "papel na disseminação do ódio e no enfraquecimento das democracias, e que tem responsabilidade ante bilhões de usuários e ante a cidadania global". "O Facebook deve pôr fim a notícias sem critérios e excluir comentários indevidos de líderes, aplicar todas as políticas globalmente e para todos, e reforçar a verificação de fatos em publicidade política", defendeu. A ativista citou Bolsonaro. "O perfil de Bolsonaro foi sinalizado por desinformação sobre a covid-19. O Facebook terá de tomar uma decisão sobre se acaba com exceções para os governantes ou se os deixa prosseguirem sem retificação. A primeira decisão veio com Trump e ela deverá influenciar como o Facebook tratará outros líderes, incluindo Bolsonaro." (RC)